

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ADRIELLY NOEMI LEITE DIAS

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE
SÍNDROME DE DOWN

Guarantã do Norte-MT
2023

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

ADRIELLY NOEMI LEITE DIAS

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE
SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Odontologia, da Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Odontologia sob a orientação da professora Ma. Fabiana Rezer.

Guarantã do Norte-MT
2023

FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

DIAS; Adrielly Noemi Leite. **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN.** (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES
- Faculdade do Norte Mato Grosso, Guarantã do Norte - MT, 2023.

Data da defesa: ____ / ____ / ____.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof.

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof.

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof.

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Local:

AJES – Faculdade do Norte do mato Grosso

AJES - Unidade Sede, Guarantã do Norte – MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, ADRIELLY NOEMI LEITE DIAS, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte – MT, 2023.

Adrielly Noemi Leite Dias

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

Adrielly Noemi Leite Dias¹

Fabiana Rezer²

RESUMO

Introdução: A síndrome de Down é uma alteração genética em que ocorre um erro na divisão celular fazendo com que esses indivíduos tenham 47 cromossomos. Também pode ser chamada de trissomia 21, que não é uma doença e, portanto, não tem cura nem tratamento. Pessoas com essa síndrome apresentam características físicas e atrasos no desenvolvimento. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é, avaliar na literatura científica o atendimento odontológico para paciente com síndrome de Down, buscando mostrar o conhecimento de algumas formas de tratamento na prática odontológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos com temas relacionados a pacientes portadores de síndrome de Down, aplicada na área odontológica. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-americana do Caribe, Medical Literature Analysis no Retrieval System Online, Scientific Eletronic Library Online, que resultou na identificação dos artigos, após a análise de título, resumo e a avaliação do texto. **Resultados:** Apenas seis artigos foram incluídos na síntese seletiva e entre esses artigos, destacou-se que o paciente que é portador de síndrome de Down tem predisposição a ter cárie e doenças periodontais, por apresentar dificuldades na higienização bucal. Em relação aos atendimentos, o profissional deve conquistar a confiança de seu paciente, utilizando uma abordagem interativa e em pacientes não colaborativos pode-se optar pela anestesia geral. **Conclusão:** Com o auxílio dos responsáveis, esse contato com o cirurgião dentista de forma precoce é primordial para que esses indivíduos criem vínculo e tenham uma boa higiene.

Palavras-chave: Odontologia. Síndrome de Down. Atendimento odontológico.

ABSTRACT

Introduction: Down syndrome is a genetic alteration in which an error occurs in cell division, causing these individuals to have 47 chromosomes. It can also be called trisomy 21, which is not a disease and therefore has no cure or treatment. People with this syndrome present physical characteristics and developmental delays. **Objective:** The objective of the work is to evaluate, in the scientific literature, dental care for patients with Down syndrome, seeking to demonstrate knowledge of some forms of treatment in dental practice. **Methodology:** This is an integrative bibliographic review, using articles with themes related to patients with Down syndrome, applied in the dental field. Searches were carried out in the databases Latin American Caribbean Literature, Medical Literature Analysis in the Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online, which resulted in the identification of articles, after analyzing

¹ DIAS, Adrielly Noemi Leite: Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Norte do Mato Grosso. E-mail: adrielly.dias.acad@ajes.edu.br

² REZER, Fabiana: Professora do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Norte do Mato Grosso. Orientador. E-mail: fabiana.rezer@ajes.edu.br

the title, abstract and evaluation of the text. **Results:** Only six articles were included in the selective synthesis and among these articles, it was highlighted that patients with Down syndrome are predisposed to caries and periodontal diseases, due to difficulties in oral hygiene. In relation to care, the professional must gain the trust of his patient, using an interactive approach and in non-collaborative patients, general anesthesia is used. **Conclusion:** With the help of those responsible, and this early contact with the dentist, it is essential for these individuals to create a bond and have good hygiene.

Keywords: Dentistry. Down's syndrome. Dental care.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2013) síndrome de Down (SD) ou trissomia do 21 é um distúrbio humano geneticamente determinado por alterações cromossômicas (cromossopatia) que é o mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população. A SD é uma forma de existência que reflete a diversidade humana, em que a presença de um cromossomo 21 extra na composição genética determina características físicas específicas e atrasos no desenvolvimento. É bem sabido que as pessoas com SD têm potencial para viver de forma saudável e participar plenamente da sociedade se receberem cuidados e estímulos adequados.

A síndrome de Down pode ocorrer de três maneiras: A primeira, que ocorre em 96% dos casos, é chamada de trissomia simples do cromossomo 21, na qual ocorre a não disjunção cromossômica durante o estágio pré-zigótico. A segunda ocorre por meio da migração de uma parte ou de um cromossomo inteiro ligado a outro cromossomo, chamada de translocação, e ocorre em 2% dos casos. O terceiro tipo, que afeta os 2% restantes, é o mosaicism, caracterizado por 47 cromossomos espalhados por algumas células e 46 cromossomos espalhados por outras (VARELLIS, 2017).

É importante ressaltar que não se trata de uma doença, mas de uma condição individual e não há cura ou tratamento, mas sim uma abordagem sistêmica ou localizada para controlar as condições causadas por esta anormalidade. As crianças com esta síndrome são menores e seu desenvolvimento físico, mental e intelectual pode ser mais lento do que o de outras crianças da mesma idade (VILELA *et al.*, 2018).

A odontologia trata de remover e/ou gerenciar as dificuldades causadas pelas limitações desses pacientes. Maior atenção deve ser dada a eles no tratamento da

doença periodontal, lesões cáries, deformidades e apneia obstrutiva do sono. E embora existam vários métodos para melhorar a higiene oral, os movimentos mecânicos por si só não são suficientes. As técnicas odontológicas para crianças com SD apresentam vários benefícios e podem prevenir o agravamento da doença bucal (MORALES-CHÁVEZ *et al.*, 2014).

O acesso antecipado é sempre a melhor opção. As técnicas dentárias pediátricas, aliadas à ajuda parental, proporcionam a esta criança um vínculo profissional-paciente que cria conforto e confiança, mesmo na presença de uma deficiência neurológica, facilitando o trabalho do médico dentista. As orientações para cuidar da alimentação e prevenir a obesidade e promover a saúde bucal, bem como a introdução do método de higiene bucal, devem ser transmitidas com o apoio da família, formando hábitos precoces e sob a supervisão das pessoas envolvidas. e profissionais qualificados (MORALES-CHÁVEZ *et al.*, 2014).

O objetivo do trabalho é, avaliar na literatura científica o atendimento odontológico para paciente com síndrome de Down, buscando mostrar o conhecimento de algumas formas de tratamento na prática odontológica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos com temas relacionados a pacientes portadores de síndrome de Down, aplicada na área odontológica.

Para fazer uma revisão bibliográfica integrativa é necessário realizar seis passos: 1ºElaboração da pergunta norteadora, 2ºEstabelecer critérios (incluir ou excluir), 3ºIdentificar os estudos selecionados, 4ºAnálise dos estudos selecionados, 5ºDiscussão dos estudos e 6ºApresentação do conhecimento (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010). A partir da busca de dados questiona-se: Como deve ser o atendimento odontológico a pacientes portadores de síndrome de Down?

Este trabalho será fundamentado em revisão bibliográfica e integrativa com artigos científicos nacional e internacional, elaborado no período de 2013 a 2023, cujo objeto de análise será a produção científica veiculada em periódicos indexados nos

bancos de dados das bases *Literatura Latino-americana do Caribe* (LILACS), *Medical Literature Analysis no Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

As palavras chaves que foram utilizadas para a pesquisa foram: Odontologia, síndrome de Down, atendimento odontológico. Serão incluídos artigos científicos na íntegra, em seres humanos, publicados entre 2013 e 2023 que contêm estudo sobre manejo na odontologia de pacientes portadores de síndrome de Down, utilizando idiomas português. Como critérios de exclusão, será estabelecido: dissertações e teses, bem como artigos duplicados e que falavam sobre o mesmo assunto, resumos e por título.

Após a pré-seleção dos artigos através da leitura dos títulos, foram realizadas a leitura dos artigos científicos, análise de dados e literaturas conforme os critérios de exclusão do presente estudo.

3. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em quadros visando atingir os objetivos da pesquisa. Abaixo apresenta-se o quadro 1 e o fluxograma 1 que se refere aos artigos selecionados nas bases de dados usados para o desenvolvimento dos resultados e combinação de palavras-chaves/descriptores.

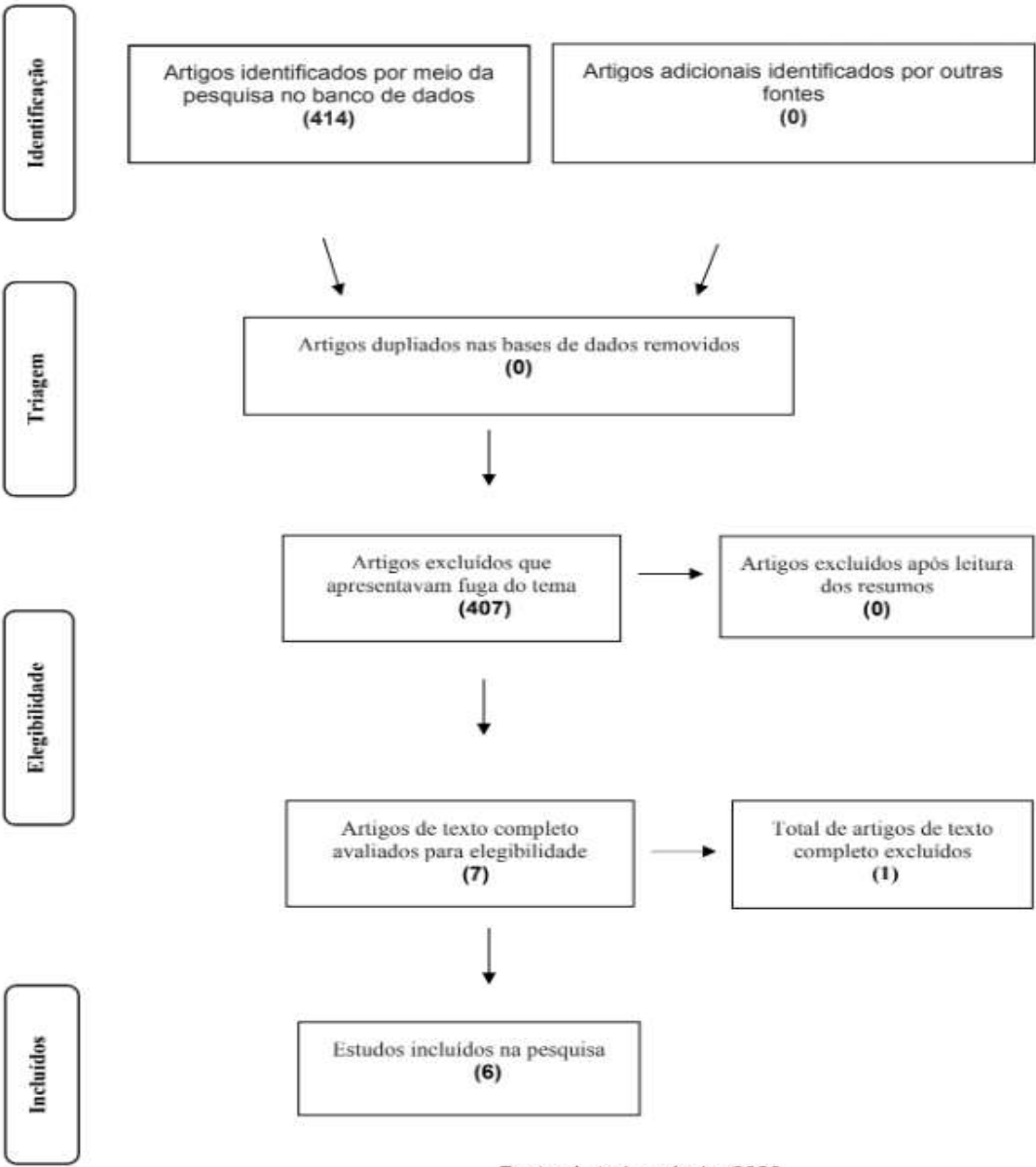
Quadro 1: Relação de artigos e suas bases de dados.

BASE DE DADOS	PALAVRAS – CHAVE	ENCONTRADOS	SELECIONADOS	EXCLUÍDOS
SCIELO	Síndrome de Down	124	1	123
LILACS	Síndrome de Down	253	3	250
LILACS	Síndrome de Down na odontologia	6	1	5
LILACS	Atendimento odontológico e Síndrome de Down	4	1	3
MEDILINE	Atendimento odontológico	27	0	27

Total	-	414	6	408
-------	---	-----	---	-----

Fonte: Autoria própria, 2023

Fluxograma 01: Processo de seleção dos artigos nas bases de dados de acordo com o prisma.



Quadro 3: Relação dos artigos selecionados nas bases de dados.

Nº	Título	Resultado	Publicação	Base de dados
----	--------	-----------	------------	---------------

01	Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral	Foi possível constatar que, antes de iniciar o atendimento odontológico a essa população, é essencial ter uma visão ampla e completa do paciente especial, reconhecer a etiologia das deficiências e proporcionar, além de níveis elevados de saúde bucal, dignidade e melhor qualidade de vida.	2015	LILACS
02	Promoção de Saúde Bucal e Síndrome de Down: Inclusão e Qualidade de Vida por meio da Extensão Universitária	Participaram do estudo 15 pacientes com SD com idade entre 3 e 16 anos, com seus respectivos pais/cuidadores da Associação de Pais e Amigos das Pessoas com SD de Lençóis Paulista - SP (Brasil). Inicialmente, 100% dos participantes acreditavam que antibiótico causava algum mal para os dentes, como também sabiam qual é a etiologia da SD (questão genética e não uma doença). Parte dos pais (34%) desconheciam o que é gengivite ou periodontite e como as mesmas podem ser causadas pela incorreta escovação dos dentes. Muitos cuidadores (87%) acreditavam que deve ter um dentista especializado, sendo que 73% acreditavam que um paciente com SD possui independência para realizar a escovação dos dentes, sem precisar de uma supervisão/complementação pelo responsável.	2018	LILACS
03	Síndrome de down: abordagem odontopediátrica na fase oral	As crianças síndrômicas estão presentes em um grupo específico que tem maior risco de desenvolver anormalidades dentárias, problemas periodontais e hábitos bucais deletérios, devendo serem estas as principais preocupações do CD no atendimento, para minimizar maiores problemas futuros, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.	2019	LILACS
04	Síndrome de Down :funcionalidade e histórico terapêutico da criança, Adaptação e desempenho ocupacional dos pais	Participaram deste estudo 30 genitores (28 mães e três pais) de crianças com SD com idade entre 10 meses e sete anos (média = 3,6 anos; desvio padrão = 2,0 anos). Do total das crianças, 50% são do sexo feminino, com cor da pele branca 80%, negra 13,3% e parda 6,6%. Sobre o cotidiano das crianças, a grande maioria (90%) permanecia a maior parte do dia sob os cuidados da mãe. Em 83,3% das famílias o pai participa dos cuidados diários com a criança, 10% não participam e 6,6% participam esporadicamente.	2020	LILACS
05	Perfil sociodemográfico e condição de saúde periodontal de indivíduos com Síndrome de	Observou-se uma paridade entre os indivíduos pesquisados em relação ao sexo, 60% eram de cor branca e a média de idade foi de 24,6 anos (DP = 7,08) e renda familiar de 2,47 salários mínimos (DP = 3,57). A higiene bucal é realizada pelo próprio	2021	LILACS

	Down	indivíduo (89,5%), usando rotineiramente escova e pasta (68,4%), duas vezes ao dia (50%). A maior parte dos entrevistados já realizou alguma visita ao dentista (84,2%), mais de 4x (66,7%), há menos de 6 meses (53,3%), somente no setor privado (50,0%), sendo o motivo principal da consulta a prevenção (31,3%). Observou-se que a média do índice de placa foi elevado (89,53%). A média do índice de sangramento à sondagem foi de 39,93% e a média de profundidade de sondagem foi de 2,09 mm.		
06	Síndrome de Down e Deficiência Intelectual: História e Lógica de uma Associação	Ao abordar a história da Síndrome de Down, procuramos evidenciar o que constitui um raciocínio culturalmente não questionado sobre as restrições do aprender dessas pessoas. Expor esse raciocínio foi uma forma de evidenciarmos os problemas da história da síndrome, principalmente em sua associação com a também complexa e problemática história da deficiência intelectual.	2022	SCIELO

Fonte: Autoria própria, 2023

4. DISCUSSÃO

A história da síndrome de Down foi constatada no ano de 1866 pelo médico John Langdon Down, a partir de seu convívio com os pacientes do *The Asylum for Idiots*, um hospital cujo foi um dos primeiros a atender idiotas. Segundo Down, poderia ser hereditária as causas da idiotia, sendo concluído que poderia ser os casos de degeneração decorrente a tuberculose dos pais, o que responderia a um suposto regresso a padrões raciais inferiores (DOWN,2013)

Em outra pesquisa semelhante, confirma a visão de Down sobre a classificação dos indivíduos como raças superiores, e aqueles que apresentam a síndrome como raças inferiores. Down não conseguiu confirmar a causa da condição, mas analisou que as crianças nasciam com características e alterações, era, portanto, uma condição congênita, onde atribuiu sua origem à tuberculose nos pais das crianças (PIETRICOSKI, JUSTINA, 2020).

Nos artigos 2,3 e 4 verificou-se que aproximadamente um a cada 600 nascidos vivos possuem essa síndrome.

De acordo com o artigo 3, os autores Rodríguez Guerrero e Clavería Clark (2015) relatam que as características bucais são: palato alto e estreito, língua saliente e fissurada com hipertrofia papilar, amígdalas e adenóides hipertróficas, respiração

bucal frequente, na qual causa ressecamento e rachaduras nos lábios, queilite angular por dificuldade de fechamento da boca, cárie, doença periodontal, microdontia, hipodontia, fusão e taurodontia, atraso na erupção dos dentes decíduos e permanentes, agenesia da dentição permanente, oclusão dentária, candidíase pseudomembranosa.

Outras características orofaciais específicas apresentadas nessa síndrome, são: dentes conóides, diastema, hipoplasia, bruxismo, entre outros (MOREIRA MJS, 2019).

O artigo 5, descreve a doença periodontal como uma condição multifatorial que se manifesta nos tecidos gengivais e nos tecidos de suporte dos dentes. Pessoas portadoras de Síndrome de Down têm predisposição a desenvolver infecções como a cárie e a doença periodontal, por sua condição motora prejudicada, ineficiência da higienização oral da criança, as alterações sistêmicas, anatomia dentária, deficiência autoimune, causando acúmulo de biofilme (NACAMURA CA *et al.*, 2015).

Um artigo semelhante confirma essa predisposição à cárie e a doença periodontal. No mesmo foi realizado uma pesquisa com 10 pacientes portadores de Síndrome de Down, onde foi avaliado a condição periodontal destes pacientes. Notou-se que existe descuido quanto a higiene relacionada a saúde bucal destes pacientes, e diversos fatores que podem agravar a doença periodontal, como a resposta imunológica alterada destes pacientes, a idade, e a dificuldade de coordenação motora para realizar a própria escovação. Em todos os pacientes analisados apresentou-se um alto acúmulo de biofilme e sangramento gengival (PEREIRA *et al.*, 2022).

Pessoas com síndrome de Down são suscetíveis à doença periodontal e à cárie dentária devido a alterações orais e deficiências motoras e neurológicas, a busca pelo cirurgião dentista deve ser procurada o mais cedo possível (RODRÍGUEZ GUERRERO K *et al.*, 2015), revela o artigo 3.

Um artigo semelhante concorda com a abordagem odontológica precoce. As técnicas utilizadas na odontologia infantil, com a participação dos pais proporcionam um vínculo profissional e paciente, podendo assim gerar conforto e segurança para a criança, facilitando o trabalho do cirurgião dentista. Devem ser fornecidas as orientações a seguir sobre como cuidar da alimentação, tanto para evitar a obesidade quanto para a saúde bucal, e demonstrar métodos de higiene bucal, que devem ser repassados com o apoio da família, transformando-as em hábitos precoces sendo

acompanhado por profissionais qualificados (MORALES-CHÁVEZ *et al.*, 2014).

Ainda sobre o artigo 3, os profissionais devem prestar atenção ao comportamento dos pacientes e de seus cuidadores, incluindo ansiedade, superproteção ou rejeição, e observar se os pacientes são cooperativos ou apresentam dificuldades no tratamento (FALCÃO *et al.*, 2019).

Em um artigo análogo, relata como o cirurgião dentista pode através de alguns recursos estar interagindo de forma lúdica, fazendo com que não haja trauma, mas sim, segurança e tranquilidade (NETA *et al.*, 2021). Uma das técnicas descritas nesse artigo é a lúdica, onde o brinquedo serve para retirar os medos, anseios e vontades, e assim fazer com que a criança aprenda por meio da brincadeira, de acordo com seu ritmo e capacidades (CALDAS JR & MACHIAVELLI, 2013).

No artigo 1 um estudo com foco à abordagem odontológica e anestesia geral em pacientes portadores de necessidades especiais, quando pacientes com síndrome de Down são submetidos à anestesia geral, seu pescoço fica aumentado devido ao pescoço relativamente curto, a hipertrofia (hipertonia da língua) e a protrusão da língua podem dificultar a intubação traqueal (ANDRADE *et al.*, 2015).

O método odontológico para pacientes com necessidades especiais exige muita atenção, paciência, determinação e conhecimento por parte dos profissionais da área. Cada um desses pacientes deve ser tratado apropriadamente para evitar contratempos no consultório e evitar a necessidade de anestesia geral. Embora existam situações em que o tratamento dentário deve ser induzido com anestesia geral, pois, graças à anestesia geral, a reabilitação oral completa pode ser realizada num único tratamento, mas apenas como último recurso (ANDRADE *et al.*, 2015).

Um artigo semelhante concorda, que os cirurgiões dentistas às vezes preferem o uso de anestesia geral devido à dificuldade de realizar tratamentos mais invasivos, como cirurgias, para facilitar a reabilitação oral e o atendimento ao paciente em uma única sessão. No entanto, esta opção só é exibida quando todos os outros métodos são ineficazes (USUI *et al.*, 2020).

Com isso, o cirurgião dentista deve estar ciente das características intra e extrabuciais para oferecer o melhor atendimento para seu paciente, dando a ele uma qualidade de vida melhor e criando uma aproximação profissional-paciente.

5. CONCLUSÃO

A síndrome de Down é uma alteração cromossômica que afeta o cromossomo 21. Esses portadores têm características físicas específicas e também apresentam um retardo em seu desenvolvimento motor e mental. Este trabalho teve como objetivo principal falar sobre o atendimento odontológico a pacientes portadores de síndrome de Down.

A partir desse estudo, foi possível ver como esses pacientes são susceptíveis à cárie e doenças periodontais, por conta da dificuldade quando vão fazer a higienização bucal. A ajuda dos pais ou responsáveis são indispensáveis, pois com o auxílio deles e da ida precoce ao cirurgião dentista esses indivíduos além de criarem um vínculo com o profissional eles também podem prevenir essas doenças.

As consultas com os odontólogos, podem ser mais tranquilas e lúdicas, onde eles podem usar diversos brinquedos para distrair o paciente e também de ganhar a confiança deles durante os atendimentos. Em casos onde os pacientes não são colaborativos o profissional pode, com o consentimento dos responsáveis optar pela anestesia geral, onde, o profissional pode realizar vários procedimentos de uma vez só.

Portanto, o cirurgião dentista deve estar preparado para receber esse paciente, deve conhecer suas características orais e comportamentais para que possa oferecer a ele um atendimento adequado com todo cuidado possível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. P.; Eleutério, A. S. L.. **Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral**. Revista Brasileira de Odontologia, v.72, n.1/2, p.66-69, 2015. Disponível: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v72i1/2.616>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf

CALDAS Jr, A.F., & Machiavelli, J.L. **Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: protocolos, diretrizes e condutas para cirurgiões-dentistas**. Editora: Universitária, Recife –UFPE, 1-232. (2013). Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22602/19887>

COELHO, C. **A Síndrome de Down**. O portal dos Psicólogos, 2016. Disponível: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0963.pdf>

DEUS Neta, T. Álvares de; Pereira, C. S.; Silva, D. L. M.; Oliveira, L. C. .; Rocha, A. M. .; Teixeira, D. N. R. .; Machado, F. C. . **Dental care for children with Down Syndrome: Literature review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e552101422602, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22602. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22602>.

DOWN, J. L. (2013). **On some of the mental afections of childhood and youth: being the Lettsomian Lectures delivered before the Medical Society of London in 1887**; Togheter with other papers ULAN Press. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PVmij9HscSrG8NY7kXJnSXF/?lang=pt#>

FALCÃO Acsla, Santos JM, Nascimento KLL, Santos DBN, Costa PVA. **Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral**. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, jan-mar; 31(1):57-67, 2019. Disponível: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009763/sindrome-de-down-abordagem-odontopediatria-na-fase-oral.pdf>

FERREIRA Rafael, Bunduki Bruna Oliveira, Teodovich Valeria N., Ferreira Elisabete A. C., Michel Rafaela C., Zangrando Mariana S. R., Damante Carla A. **Promoção de saúde bucal e Síndrome de Down: Inclusão e Qualidade de vida por meio da Extensão Universitária**. 2018. Disponível: <https://core.ac.uk/download/pdf/229058164.pdf>

GUIMARÃES, Letícia Mara. **Atendimento e manejo odontológico em crianças portadoras de Síndrome de Down**. Orientador: Letícia Diniz Santos Vieira. 7f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do

Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/244/1/Let%c3%adcia_Guimar%c3%a3es_0004745.pdf

HALBERSTADT Bianca F., Moraes Anaelena B, Souza Ana Paula R. **Síndrome de Down: Funcionalidade e Histórico terapêutico da criança, adaptação e desempenho ocupacional dos pais.** 2020. Disponível: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7662/6439>

MORALES-CHÁVEZ, M., Rada-Berroteran, A., & Arcila-Ramos, L. **Periodontal status of mentally handicapped school children in Caracas, Venezuela.** A cross-sectional study. J Oral Res, 3(3): 156-161. (2014). Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22602/19887>

NACAMURA CA, Yamashita JC, Busch RMC, Marta SN. **Síndrome de Down: inclusão no atendimento odontológico municipal.** FOL - Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep 2015. Disponível: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/801/683>

NETA, T. A. D. et al. **Atendimento odontológico à crianças com Síndrome de Down: Revisão da literatura.** 2021. Disponível: [file:///C:/Users/MARLON/Downloads/22602-Article-270266-1-10-20211113%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/MARLON/Downloads/22602-Article-270266-1-10-20211113%20(1).pdf)

PEREIRA, C. M.; Santos, N. S.; Carlos, L. A.; Teixeira Neto, O. A.; Andrade, L. A. **Avaliação de doença periodontal e cárie em pacientes com síndrome de Down: incidência, características e conduta preventiva.** Conjecturas, [S. l.], v. 22, n. 7, p. 136–146, 2022. Disponível: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1148>.

PIETRICOSKI, L. B.; Justina, L. A. D. **History of the construction of knowledge about Down Syndrome in the 19th and early 20th centuries.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e165963574, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3574. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3574>.

RODRÍGUEZ Guerrero K, Clavería Clark RA, Peña Sisto M. **Algunas características clini-coepidemiológicas del síndrome de Down y su repercusión en la cavidad bucal.** MEDI-SAN 2015 Disponível: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/801/683>

SILVA, M. das G. B. da; Catão, M. H. C. de V. . **Perfil sociodemográfico e condição de saúde periodontal de indivíduos com Síndrome de Down.** Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 57, p. 158–165, 2022. DOI: 10.35699/2178-1990.2021.26495. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/26495>.

SOUZA MT, Silva, MD, Carvalho R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2186/2111>

STREDA, C.; Vasques, C. K.. **Síndrome de Down e Deficiência Intelectual: História e Lógica de uma Associação**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, p. e0085, 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PVmj9HscSrG8NY7kXJnSXF/?lang=pt#>

USUI, A., Campos, D. M., Shitsuka, C., Pedron I.G., & Shitsuka, R. **Características bucais e manejo comportamental de pacientes com Síndrome de Down**. e-Acadêmica, 1(3), 15. (2020). Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22602/19887>

VAN de Wiel B, Van Loon M, Reuland W, Bruers J. **Periodontal disease in Down's syndrome patients: a retrospective study**. Spec Care Dentist. [periódicos na Internet]. 2018. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/26495/28419>

VARELLIS, Maria L. Zarvos. **O paciente com necessidades especiais na odontologia**: Manual Prático. Terceira edição. São Paulo; Santos, 2017.

VILELA, J. M. V., Nascimento, M. G., Nunes, J., & Ribeiro, E. L. **Características bucais e atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes portadores de síndrome de down**. Caderno De Graduação -Ciências Biológicas E Da Saúde, 4(1), 89. (2018). Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22602/19887>